

São Paulo, 08 de SETEMBRO 2023.

TERMO DE COLABORAÇÃO: nº 008/2022

Processo: SDPCD-PRC-2022/00087

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO MÊS 08
Centro de Apoio Técnico - SANTOS
Informações relativas ao mês de Agosto 2023

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas pelo Centro de Apoio Técnico localizado na 7ª DELEGACIA DE POLÍCIA DE SANTOS.

Tabela de metas e indicadores mensais:

Indicadores do mês 08 (agosto 2023)

Ações	Atividade	Indicadores	Meta	Período	Meta realizada
Realizar atendimento presencial e/ou remoto a pessoas com deficiência vítimas de violência, a seus familiares ou representantes, com recursos de tecnologias assistivas, por meio de equipe técnica multidisciplinar.	a) Número de pessoas atendidas pela equipe do Centro de Apoio.	Número de prontuários abertos	50/mês	Mensal	29
	b) Visitas, atendimentos, acompanhamento a serviços e outros procedimentos realizados pela equipe do Centro de Apoio.	Número de procedimentos por mês	80/mês	Mensal	57
	c) Acompanhamento dos casos encaminhados para a rede de proteção e serviço social.	Casos em acompanhamento	03 (equivalente a 5% dos casos)	Mensal	3
Coletar, compilar e analisar dados das atividades do Centro de Apoio Técnico e enviar mensalmente as estatísticas para a Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência.	d) Produção mensal de relatório com estatísticas do Centro de Apoio Técnico.	Produção e relatório mensal qualitativo e quantitativo	01/mês	Mensal	1

Participar de fóruns, seminários, cursos e eventos sobre a temática dos direitos das pessoas com deficiência e prevenção à violência e das formações do Centro de Apoio Técnico da 1ª. DPPD - SP	e) Participação em fóruns e seminários	Certificação	01	Trimestral	0
--	--	--------------	----	------------	----------

Detalhamento da tabela:

a) Número de pessoas atendidas pela equipe do Centro de Apoio: total de 29 pessoas (20 pessoas presenciais e 09 remotas)

b) Visitas, atendimentos, acompanhamento a serviços e outros procedimentos realizados pela equipe do Centro de Apoio:

Procedimentos			
Atendimentos		Visitas	Ligações, mensagens, e-mail, etc.
Presenciais 21	Remotos 14	0	22
Total de procedimentos em agosto: 57			

c) Acompanhamento dos casos encaminhados para a rede de proteção e serviço social:

No mês de agosto, **03 (três)** casos foram acompanhados.

Caso 1. Sr. R. pessoa surda, 20 anos comparece acompanhado de sua mãe ao CAT e relata que procurou uma autoescola com interesse de tirar sua CNH, o mesmo informou que é surdo sendo necessário acessibilidade em Libras. Com orientação do estabelecimento, fez os exames necessários para CNH categoria B. Retornando ao mesmo local com os exames prontos, não conseguiram dar continuidade ao processo, pois alegaram não ter profissionais qualificados em Libras. Tentou em mais 2 autoescolas, onde o procedimento foi o mesmo. O jovem e sua mãe não desejaram fazer boletim de ocorrência apontando uma autoescola específica com receio de sofrer alguma interferência se for matriculado. Deste modo, a equipe

enviou à Comissão de Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB de Santos um ofício informando a situação para devidas providencias. Fomos informadas que a promotoria abriu uma notícia de fato e está oficiando as autoescolas a prestar esclarecimentos do processo de atendimento as pessoas surdas.

Caso 2. Sra B. surda, divorciada, 56 anos, usuária da Língua Brasileira de Sinais, comparece ao CAT e relata que mora com a mãe e sofre agressões físicas e verbais. Não recebe nenhum benefício para viver sua independência. Informa que teve bens que precisou ser partilhado entre os familiares, após a morte de seu pai, porém não teve acesso a nenhum dos valores. Entramos em contato com a advogada da família para melhor entendimento do caso, informando que o inventário foi arquivado por estar aguardando a documentação da venda do imóvel que faz parte dos bens deixados. Outra tratativa da equipe foi averiguar as solicitações de benefício realizadas. Todas as solicitações de BPC e Perícia Médica foram negados. Um dos pedidos feitos foi através de uma assessoria, porém a Sra B não a conhece, entretanto assinou procuração para representante dessa assessoria. Em contato com a assistente social do CREAS, pedimos informações sobre a visita domiciliar que foi realizada, pois a Sra B não soube explicar o que foi conversado na visita, uma vez que o profissional que compareceu na residência não sabia Libras, conversando apenas com a mãe, depois da visita não teve nenhuma devolutiva a respeito se a família seria acompanhada. Enviamos relatório para o CRAS solicitando a atualização do cadastro do CadÚnico. Fomos informadas pela coordenadora do CRAS que atendeu a Sra. B que o serviço que gerencia o programa transferência de renda - Bolsa Família é a Casa de Atendimento Integral – CAI sendo necessário comparecer a este serviço para tratar de questões sobre o CadÚnico. Questionamos sobre outras demandas que o CRAS pode acompanhar e orientar e nos informou que a Sra. B. sempre solicita o bolsa família/BPC à equipe técnica, explica a mesma que não se enquadra no critério de renda per-capita, pois, sua mãe possui uma renda acima do valor limite para concessão do benefício. Outra solicitação feita pela equipe foi em relação ao atendimento ser mediado por uma intérprete de Libras para garantir a Sra. B acessibilidade na comunicação podendo expressar tudo que está vivenciando. Entretanto, na concepção da coordenadora a Sra. B se comunica através da Língua Portuguesa escrita via whatsapp e compreende muito bem o que é conversado não havendo necessidade de uma intérprete. Informou que o serviço já tinha conversado com ela a respeito de sua situação e que a mesma não se enquadra como *família convivente*, pois na moradia onde a filha e a mãe residem, somente quem arca com o pagamento das despesas é a mãe.

Caso 3. Comparece ao CAT encaminhada pela Delegacia de Defesa da Mulher do Guarujá, a jovem G, 24 anos, pessoa com deficiência Intelectual – Síndrome de Down e suas duas irmãs mais velha. Uma das irmãs relata que a jovem G. residia com genitora e seu genitor até a mãe ficar internada em hospital. A jovem G passou a ficar com as irmãs que revezavam os cuidados. Neste período a mesma recusou ir para casa do pai

e quando indagada sobre o motivo, por gestou expressou que o pai havia mexido em suas partes íntimas. Uma das irmãs assumiu os cuidados de forma integral da jovem a levando para os atendimentos no CREAS. O serviço solicitou que fosse realizado o boletim de ocorrência realizado com a participação do CAT. Devido a outras demandas que a irmã da jovem apresentou, foi encaminhada para a defensoria para solicitar a curatela da jovem Sr. G, os serviços que atende pessoas com deficiência no município do Guarujá.

D) Produção mensal de relatório com estatísticas do Centro de Apoio Técnico: O relatório mensal foi elaborado e disponibilizado no site do IJC. Pode ser acessado por meio do link: <https://ijc.org.br/pt-br/defesa-de-direitos/centro-apoio-tecnico/centro-de-apoio-campinas/Paginas/default.aspx>

e) Participação em fóruns e seminários:

02 - Justificativa sobre metas de agosto:

Metas previstas no Plano de trabalho	Metas realizadas no Mês de Agosto
80 atendimentos	35 atendimentos
50 pessoas	29 pessoas
3 casos em acompanhamento	3 casos em acompanhamento

Apontamos aqui algumas razões para não termos atingido a meta prevista de **atendimentos e pessoas** no mês de agosto.

Os atendimentos são realizados por demanda espontânea, não sendo possível executar uma busca ativa às vítimas de violência ou violação de direitos. Soma-se a isso a cultura que ainda persiste de medo de realizar a denúncia por parte das vítimas.

No que se refere ao funcionamento das redes de assistência social (CRAS, CREAS CODEP e Conselhos), em Santos há vários locais de atendimentos voltados a informação, prevenção e/ou situações de violências nos quais as pessoas com deficiência e seus familiares são atendidos;

Existe uma rede atuante de organizações sociais às quais as pessoas com deficiência historicamente são vinculadas, o que ajuda a entender que muitas questões são atendidas antes mesmo das pessoas procurarem a polícia;

Cabe lembrar também que a meta prevista se refere a capacidade máxima de atendimento e acompanhamento que a equipe técnica das unidades dos Centro de Apoio do Interior pode realizar (taxa de ocupação), não se referindo a meta de trabalho a ser cumprida, pois como destacado anteriormente, não é possível mensurar previamente o fenômeno e as manifestações de violência. Esta capacidade leva em conta a carga horária das equipes (06h diárias);

Vale ressaltar o aumento gradativo do envolvimento das equipes policiais na identificação das deficiências e na compreensão do trabalho do CAT, ainda que tenha acontecido mudanças no quadro de policiais e nas chefias.

É importante mencionar que todos os esforços por parte das equipes do Instituto Jô Clemente estão sendo realizados para que o número de atendimentos, número de pessoas atendidas e acompanhamento de casos seja atingido, articulando a rede, participando eventos e dedicando enormes esforços na divulgação do CAT.

03 - Informações Gerais:

Durante o mês 08 de vigência deste Termo de Colaboração (agosto/ 2023), realizamos na 7ª Delegacia de Polícia de Santos 35 (trinta e cinco) atendimentos a 29 (vinte nove) pessoas. É importante mencionar que 21 (vinte e um) atendimentos foram presenciais e 14 (quatorze) remotos.

Com relação ao número de pessoas atendidas, 20 (vinte) pessoas foram presencialmente à 7ª Delegacia de Polícia de Santos e 9 (nove) pessoas procuraram o serviço remotamente (telefone, *e-mail*, mensagens de *WhatsApp*), totalizando 29 (vinte e nove) pessoas atendidas. Algumas pessoas vieram mais de uma vez a esta delegacia, e por isso tiveram mais de um atendimento.

Outro número importante refere-se ao número de peçoas com deficiência que foram atendidas presencial e remotamente. Presencialmente atendemos 15 (quinze) pessoas com deficiência e remotamente atendemos a 8 (oito), totalizando 23 (vinte e três) pessoas com deficiência no mês de agosto.

Para a realização dos atendimentos remotos, disponibilizamos canais como: telefone, internet e WhatsApp.

O quadro a seguir mostra o número de atendimentos **presenciais e remotos**:

Tipo de atendimento	N. de atendimentos	N. pessoas atendidas	N. pessoas atendidas	
			Com deficiência	Sem deficiência
Presencial	21	20	15	5
Remoto	14	9	8	1
Total	35	29	23	06

A tabela abaixo refere-se ao número de peçoas com deficiência atendidas presencial e remotamente, isto é, 23 (vinte e três) peçoas:

Tipo de deficiência	Presencial	Remoto	Total	%
Auditiva	9	6	15	65,22
Física	3	0	3	13,04
Intelectual	1	0	1	4,35
Múltipla	0	0	0	0,00
Psicossocial/transtorno	2	1	3	13,04
Visual	0	1	1	4,35
Total Geral	15	8	23	100

No atendimento às 15 (quinze) peçoas surdas foi proporcionada a participação de intérpretes de Libras, garantindo acesso pleno ao serviço, bem como sua comunicação com os demais membros das equipes técnica e policial, orientações adequadas e encaminhamentos necessários. Também é importante relatar que do total de 9 (nove) peçoas com deficiência auditiva, atendidas presencialmente, todas utilizaram comunicação por Libras. No atendimento remoto às 6 (seis) peçoas com deficiência auditiva, os atendimentos foram feitos via mensagem escrita por WhatsApp, vídeo com libras e vídeo chamadas por WhatsApp.

04 - Encaminhamentos para a rede: Em agosto, o Centro de Apoio técnico realizou 08 (três) encaminhamento para a rede de apoio visando acionar os direitos básicos e/ou visando romper a situação de violência, o encaminhamento foi o seguinte:

- 1 – CADOJ - Santos
- 1 - CRAS Enseada - Guarujá
- 1 - INSS - Guarujá
- 2 - Defensoria Pública - Guarujá
- 1 - Defensoria Pública - Santos
- 1 - CRAS – Guarujá
- 1 – OAB - Santos

Atendimentos: Os atendimentos presenciais foram realizados mediante cuidados sanitários.

05 - Articulações de rede realizadas com os parceiros abaixo:

Rede socioassistencial

- CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social - Guarujá
- CRAS Enseada - Guarujá
- CAI - Guarujá
- Itamarati – Brasília
- Embaixada dos EUA – Washington

Garantia de Direitos

- Comissão de Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB - Santos
- CADOJ- Coordenadoria de Assistência Judiciária Gratuita e Orientação Jurídica ao Cidadão - Santos

Delegacia

- DDM – Delegacia de Defesa da Mulher de Guarujá
- Delegacia de Defesa da Mulher- Santos
-

07 – GRÁFICOS

Fonte: CAT- Santos

GRÁFICO 1 – Número de atendimentos e número de pessoas atendidas – agosto 2023.

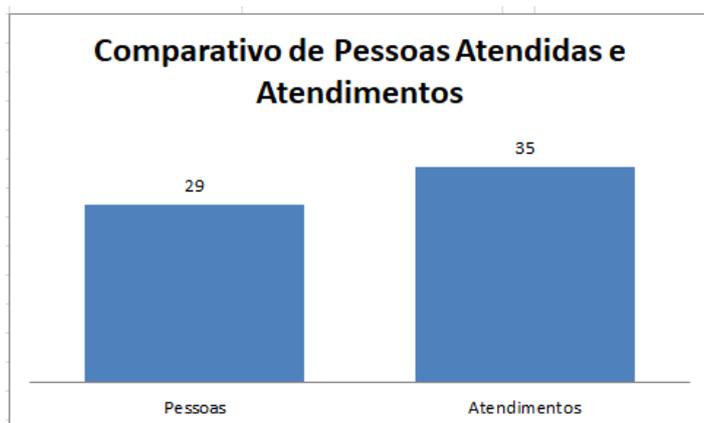


GRÁFICO 2 – Número de pessoas atendidas com e sem deficiência – agosto 2023.



GRÁFICO 3 – Número de pessoas atendidas presencial e remoto – agosto 2023.

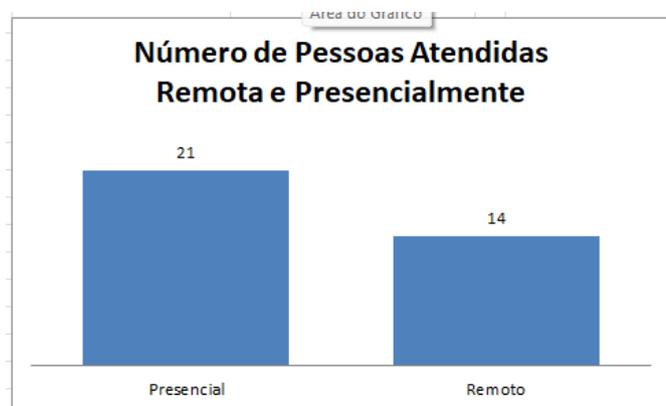
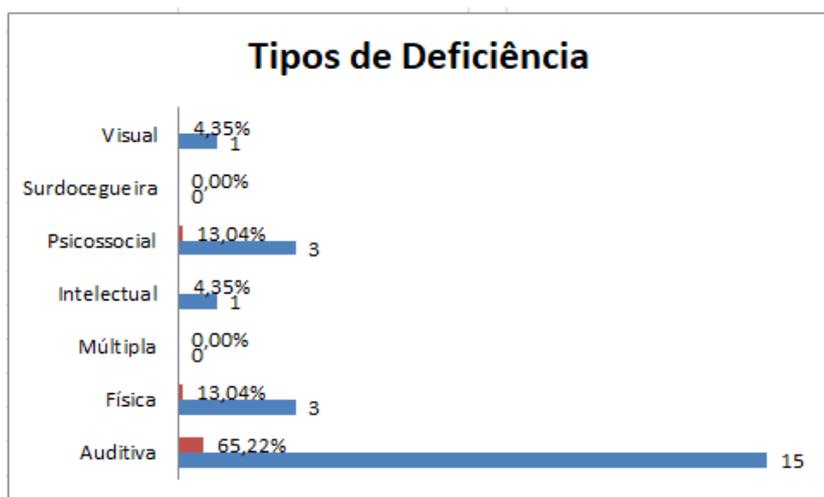


GRÁFICO 4 – Perfil das pessoas com deficiência atendidas – agosto 2023.



09 - Outras Atividades do mês de agosto.

(Evidências – listas, fotos, resumos de pautas, e-mails ou visitas institucionais)

Durante o (mês 08 - agosto) a equipe técnica do Centro de Apoio Técnico Santos articulou junto a Seccional Praia Grande/ São Vicente na figura do Dr. Flavio Ruiz Gastaldi para realizar as visitas nas delegacias de competência desta Seccional. Foram visitadas 1º, 2º e 3º Distritos, Seccional, CPJ, Delegacia de Defesa da Mulher e Necrim.

Outra atividade desenvolvida pela intérprete de Libras, foi a interpretação da reportagem sobre o CAT Santos realizada pela Record Litoral, vídeos do STJ sobre os assuntos: O que é crime, denuncia, defensoria pública, OAB e Notificação. A ideia é difundir junto à comunidade surda estes temas para conhecimento.

16/08/2023 - Visita ao 1º Distrito de Polícia de Praia Grande. Atendidas pelo Delegado Assistente Dr. Alex Mendonça Nascimento. No diálogo foi possível explicar sobre o trabalho que o CAT desenvolve junto à equipe policial e orientar a respeito de app de acessibilidade para comunicação com a pessoa surda fora do horário do CAT. A delegacia encontra-se em reforma e no local que ocupa até o termino da mesma, não apresenta acessibilidade. Foi entregue folder para ser distribuido aos policiais e cartazes para ser fixados nas dependencias da unidade.

22/08/2023 - Visita a Seccional e CPJ Praia Grande – Na CPJ fomos atendidas pelo Delegado Dr. Alex Mendonça Nascimento (titular da equipe) e o Fabio Viriato da Silva agente policial CPJ. Na Seccional fomos recebidas pelo Dr. Flavio Ruiz Gastaldi.

Durante o diálogo com o Dr. Flavio foi apontado importância das visitas para aproximar o serviço da realizada de outras unidades de polícia. Já na CPJ a conversa possibilitou apresentação para o escrivão tirando algumas dúvidas e orientando acerca de um atendimento com pessoas surda. Foi entregue folder para ser distribuido aos policiais e cartazes para ser fixados nas dependencias da unidade. Foi observado que a unidade não apresenta acessibilidade.



29/08/2023 - Visita ao 3º Distrito de Polícia de Praia Grande. Fomos recebidas pela Delegado Dr. Rodrigo Martins Iotti e a escrivã Joyce Fernanda Pedroso. O delegado já havia participado da reunião remota em Maio. O mesmo relatou que um investigador utilizou o app do ICOM para atender uma pessoa surda que precisava fazer um depoimento, após a reunião ele, informou a equipe sobre o app, que foi utilizado pela equipe policial. Ressaltamos que podem nos acionar em casos como este dentro do horário de atendimento ou agendando podemos ir até a delegacia apoiar no atendimento da pessoa surda. Foi abordado ainda que podemos assessorar a equipe policial em questões pertinentes à pessoa com deficiência. Foi observado que a unidade não apresenta acessibilidade.



Visita ao 2º Distrito de Polícia de Praia Grande. Fomos recebidas pelo Escrivão chefe Mauro Nascia. Neste diálogo o escrivão apontou que não conhecia o serviço e apresentou muito interesse pelo trabalho. Foi observado que a unidade apresenta acessibilidade apenas no térreo.



Visita a Delegacia de Defesa da Mulher de Praia Grande e Necrim. Fomos recebidas pelo Delegada - Lyvia Cristina Bonella, Escrivã chefe - Adriana Coelho de Freitas Linguanotti, Agente Policial - Marília Claudino Lins, Delegado de Polícia Assistente - Edson Bianchi Jr., Agente Policial – Luís Gama Domingues, Escrivão de Polícia - Cicero David Araújo Dantas.

Durante o diálogo foi apontado pela técnica como o CAT atua junto a equipe policial e foi possível tirar muitas dúvidas acerca dos tipos de deficiência e de como atender demanda desta unidade. Outro assunto abordado foi acerca das formas de como se referir a pessoa com deficiência, sobre a cultura da comunidade surda. Houve uma breve discussão de alguns casos e foi acordado que podemos dar um apoio a estes casos. Foi observado que a unidade não apresenta acessibilidade.



18/08/2023 - Reunião Geral do Instituto Jô Clemente. No evento foi oportunizado as equipes fora de São Paulo a participação de forma remota. Na oportunidade foram apresentadas as ações do primeiro semestre.



Atenciosamente,

Cleyton Wenceslau Borges

Supervisor de Projetos Instituto Jô Clemente

Maria Luiza Alves da Silva

Psicóloga - Centro de Apoio Técnico Santos